

**LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE - UNI-RN
CURSO LICENCIATURA/BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

MANOEL ROSIVALDO CID DA SILVA

**O FUTEBOL EM SÃO GONÇALO DO AMARANTE: UMA
ANÁLISE HISTÓRICA**

**NATAL/RN
2012**

MANOEL ROSIVALDO CID DA SILVA

**O FUTEBOL EM SÃO GONÇALO DO AMARANTE: UMA
ANÁLISE HISTÓRICA**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título Licenciatura/Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário do Rio Grande do Norte.

Orientador: Prof. Fábio Romano Freire

**NATAL/RN
2012**

MANOEL ROSIVALDO CID DA SILVA

**O FUTEBOL EM SÃO GONÇALO DO AMARANTE: UMA
ANÁLISE HISTÓRICA**

Monografia apresentada como requisito necessário para a obtenção do título de
Licenciatura/Bacharelado em Educação Física Centro Universitário do Rio Grande
do Norte.

Monografia aprovada em ____ / ____ / ____

Prof.º Fábio Romano Freire
Orientador

Profº José Arnóbio de Araújo Filho

Profº Paulo Sérgio Santa Rosa Castim

Dedico aos meus Pais, Manoel Belarmino da Silva, e Leda Cid da Silva (in memoriam), que sempre me apoiaram nesta caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem ele nada seria possível.

Ao meu pai Manoel Belarmino da Silva, que é sempre um norte a ser seguido, e minha mãe Leda Cid da Silva (in memoriam), que em vida sempre foi fonte de inspiração e companheirismo que sempre deu força e acreditou neste projeto de vida, a eles que sempre me deram força para concretizar este projeto, meu muito obrigado.

As minhas irmãs, Rose e Katiane; aos meus filhos José Augusto e Mariana, e a toda família que torcem pelo meu sucesso profissional.

A minha companheira Odiran que nos momentos difíceis estava ao meu lado.

A meu tio Cid que sempre me incentivou para essa trajetória de vida.

A meu tio Shel que na minha infância foi colaborador para que hoje eu chegasse ao final dessa jornada.

Em especial aos Coordenadores do Curso, Paulo Castim e Marcílio e ao professor orientador Fábio Romano.

Ao professores do curso Marcelo Henrique, Ângelo, Felipe Dantas, Luciano Alonso, Vera Lúcia, Bosco Guerra, Fabiano, Marcílio, André Davin, Larissa, João Caetano, enfim a todos os mestres do curso de Educação física (Bacharelado) desta instituição que sempre me incentivaram e auxiliaram, e foram de uma dignidade impressionante no momento de uma perda para mim irreparável, que foi o falecimento de minha mãe.

Ao Reitor da UNI/RN, Dr. Daladier da Cunha Lima e a todos os funcionários, sem exceção desta instituição.

E a todos meus colegas do curso que sempre estiveram ao meu lado.

Se todas as batalhas dos homens se dessem apenas nos campos de futebol, quão belas seriam as guerras.

Augusto Branco

RESUMO

O presente estudo trata de uma pesquisa de nível exploratório que tem como objetivo principal analisar a história do futebol de São Gonçalo do Amarante, entender seu pioneirismo a partir anos 70, descrevendo essa prática esportiva até 2012. O referencial teórico escolhido se encontra a partir de vários autores que trata sobre a história do futebol, desde primórdios, seja no mundo, no Brasil, no Rio Grande do Norte, e também do município de São Gonçalo do Amarante. Como forma de pesquisa, usou-se de entrevista feita aos profissionais da bola, como apaixonados por este esporte bretão do município objeto de estudo. Pode-se concluir que como o futebol brasileiro, o futebol de São Gonçalo, apresentou momentos de Ouro, mas que atualmente vive um momento de declínio, embora exista esperança, pois se desenvolve um bom trabalho com a liga esportiva do município.

Palavras- chaves: Futebol. Futebol no Mundo. São Gonçalo do Amarante.

ABSTRAT

This project is an exploratory level study whose main goal is analyse of São Gonçalo do Amarante football, understand how it was pioneered from the '70s, and describe the sporting practice as far as 2012. The chosen theoretical reference is from several authors who discuss how to bring up the football history topic, since the early days, it can be in the world, in Brazil, in Rio Grande do Norte, and also São Gonçalo do Amarante county of. As a research, it was used the interviews made to the football professionals, as fall in love one's for this Breton sport of the in study object county. It can be concluded that as the Brazilian football, the São Gonçalo football, showed us gold moments, but that currently lives a decline moment, but there is hope, because it is developed a good work with the county sport league.

Keys-words: Football, Worldwide football, São Gonçalo do Amarante.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Foto do time profissional de São Gonçalo campeão do 1º turno 2003.....	24
Figura 2	Foto do time profissional do ABC que disputou a final do 1º turno 2003.....	25
Figura 3	Campeonato Potiguar de 2003 – Campeão do 1º Turno.....	25
Figura 4	Foto do Cruzeiro Esporte Clube de Regomoleiro, time amador da Liga Desportiva de São Gonçalo do Amarante na década de 80	26
Figura 5	André Beleza.....	30
Figura 6	Odilon no início da carreira e nos dias atuais	31

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1	ORIGEM DO FUTEBOL NO MUNDO.....	12
2.2	FUTEBOL NO BRASIL.....	13
2.2.1	A profissionalização.....	16
2.3	O FUTEBOL NO RIO GRANDE DO NORTE.....	18
2.3.1	O primeiro campeonato estadual.....	19
2.3.2	Títulos duvidosos na década de 20.....	20
2.3.3	Os campeões	20
2.3.4	Um campeonato que não terminou.....	20
2.3.5	Os clubes do interior no estadual.....	21
2.3.6	Curiosidades do estadual.....	22
2.3.7	Clubes extintos.....	22
2.4	O FUTEBOL DE SÃO GONÇALO.....	23
2.4.1	Liga Desportiva de São Gonçalo do Amarante.....	26
3	AGAP/RN – ASSOCIAÇÃO DE GARANTIA AO ATLETA PROFISSIONAL DO RIO GRANDE DO NORTE.....	27
4	ANÁLISES DAS ENTREVISTAS.....	29
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
	REFERÊNCIAS.....	34
	ANEXOS.....	36

1 INTRODUÇÃO

O futebol causa fascínio aos homens e mulheres por sua forma de disputa, pelas nuances de plasticidade que o jogo proporciona, os dribles, as fintas, os passes, o gol que é um momento mágico, uma explosão de alegria dentre outras situações vivenciadas no jogo de futebol. Por estas e outras situações é que este esporte é praticado em centenas de países de todos os cantos do planeta terra.

Embora não se tenha registro efetivo de sua criação, verifica-se que existem vestígios de manifestações de atividades com o uso de bolas conduzidas, movimentadas e golpeadas com os pés em civilizações antigas. Na China foi identificada uma atividade um tanto macabra, que alguns exércitos comemoravam as suas conquistas chutando as cabeças de seus inimigos no chão, posteriormente as cabeças foram substituídas por outros implementos esféricos.

Apesar das manifestações de atividades com bola, não se pode afirmar que se jogava futebol, por ausência de vestígios das regras, traves ou divisão de campos e separação de equipes, porém, já se verificava o interesse do homem pelo jogo de bola no pé.

Sua estrutura simples, de duas equipes defendendo suas traves e atacando a trave da equipe adversária, sendo jogado com uma bola, podendo passar de um para o outro da mesma equipe, até chegar a trave adversária e se concluir a jogada com a conclusão do gol. Podendo acontecer em qualquer lugar, na rua, no terreno vazio, no clube, no pátio da escola, na praça, entre outros, tornou popular e alcançou os quatro cantos da terra.

O tema em questão será trabalhado na espacialidade da cidade de São Gonçalo do Amarante/RN, na região metropolitana do Natal, zona homogênea do litoral oriental, a 18 km do Centro da capital.

Tem como objetivo geral analisar a história do futebol de São Gonçalo do Amarante, entender seu pioneirismo a partir anos 70, descrevendo essa prática esportiva até 2012; e como específicos compreender o processo evolutivo da história do futebol, partindo de seu nascimento a implantação a nível mundial, nacional, estadual e municipalização do futebol São-gonçalense; analisar a evolução das equipes de futebol de São Gonçalo do Amarante, assim como a extinção de outras equipes futebolísticas; e compreender a administração do futebol em São Gonçalo do Amarante, partindo da organização de uma liga esportiva.

Como metodologia de pesquisa teve como base a comprovação de dados proeminentes sobre o Futebol de São Gonçalo do Amarante no recorte cronológico dos anos 70 até os dias atuais, buscando, compreender que esse esporte "o futebol" traz vários benefícios à saúde por ser uma forma de entretenimento para milhares de pessoas como também consegue mobilizar as comunidade em São Gonçalo do Amarante e agregar todas as classes sociais em seu espaço comunitário, tanto quanto na principal "praça de esporte" municipal de São Gonçalo do Amarante, é uma verdadeira festa popular, é uma pilastra da cultura local.

O trabalho monográfico será dividido em 04 (quatro) etapas, onde será tratado na primeira etapa as origens do futebol, como chegou ao Brasil, no Rio Grande do Norte e São Gonçalo do Amarante

Na segunda etapa será estudado o apogeu do futebol amador em São Gonçalo do Amarante, levantando o perfil das principais equipes amadoras e a chegada do profissionalismo do futebol no município. A Liga de Futebol Local, desde a fundação, seus presidentes, suas administrações, passando pela formação dos árbitros locais e até a influência política partidária na administração da Liga de Futebol local, onde se irá debruçar em uma bibliografia que trate o assunto a respeito do futebol mundial, nacional e o regional onde a imprensa local, tanto escrita, quanto falada que me dará um suporte mais arrojado da nossa realidade, também nas fontes escritas como atas da fundação e deliberações da Liga e seus respectivos clubes filiados, tabelas de resultados dos campeonatos promovidos pela detentora máxima do futebol São-gonçalense;

Na terceira etapa, será levantado a memória e o perfil dos principais ex-atletas amadores e profissionais que mais se destacaram nas suas localidades e no cenário municipal tanto quanto no Estado e até nacionalmente, através de entrevistas a pessoas conhecedoras como atletas, dirigentes e amantes do futebol de São Gonçalo do Amarante.

E para concluir teremos as considerações finais, onde é analisado todo trabalho e apresentado uma reflexão do nosso futebol nos dias atuais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ORIGEM DO FUTEBOL NO MUNDO

Há discordâncias onde surgiram as manifestações ancestrais da prática do futebol, para os escritores chineses Tão-Tse Yang Tse, o mesmo surgiu por volta do ano de 2500 a.C. na China e no Japão com o nome de Kemari e era disputada com uma bola de couro cheia de crina de cavalo. “O Kemari era disputado com oito de cada lado e consistia em tocar a bola para o adversário depois de passá-lo sobre uma linha de corda, elevada a uns dois metros e firmada dois postes” (Saldanha, 1971, p 7).

Na Grécia antiga, entre os anos 1.100 e 800 ac, apareceu uma modalidade denominada de *Episkiros*, onde os soldados espartanos também jogavam com 09 (nove) componentes de cada lado em um terreno retangular e a bola era feita da bexiga do boi, cheia de areia e terra. Com o domínio de Roma sob a Grécia, romanos e gregos disputavam o *Episkiros* de forma muito violenta.

Na idade média também existiu manifestações muito parecidas com o futebol. Denominado de *soule* ou harpastum, era praticado de forma extremamente violenta, com registro de muitas mortes dos praticantes, por ser permitido socos, ponta pés, rasteiras e derrubadas, já se verificavam posições como corredores, sacadores, dianteiros e guarda redes.

Na Itália medieval registrou-se o *gioco del calcio*, que era praticado nas praças com muita violência e barulho, causando muito tumultuo, fato que levou o rei Eduardo II proibir a realização do mesmo. Posteriormente membros da nobreza recriaram o jogo com regras que não permitiam a violência.

O missionário francês Charlevoix e o cronista Sahagún, em suas primeiras viagens no México e a São Domingos, lá encontram o mesmo tipo de bola. O abade prevart, há no século XVIII, afirma ser muito antigo, entre os Astecas, um jogo denominado Tlatchtli, semelhante aos dos europeus de 26 de Outubro de 1863, os historiadores são unânimes em fixar a data como a do nascimento do futebol moderno, marcado por conceitos puritanos e tradições externas, o que nenhuma maneira lhe favoreceu o desenvolvimento

O *gioco del calcio* chega na Inglaterra no século XVII, sendo modernizado com regras claras e bem regulamentadas, ganha a simpatia dos nobres, se estrutura

e se populariza. O passo seguinte foi na conferência de Cambridge em 1848 que se estabelece um único código para o futebol. Em 1871 foi estabelecido que o único a tocar na bola com as mãos durante o jogo seria o guarda metas. Em 1875 foi estabelecido o tempo de 90 (noventa) minutos para as partidas de futebol. O pênalti foi introduzido em 1891, e em 1907 foi criado o impedimento.

Em 1871, inicia-se a disputar a primeira taça da Inglaterra, onde a wanders, conquista o título de campeão. O sucesso dessa competição serviu, entre outras coisas, para que o futebol se tornasse popular, sobretudo na Inglaterra e Escócia. A 30 de Novembro de 1872, no Quênia Park, em Glasgow, ingleses e escoceses se enfrentaram no primeiro jogo entre seleções nacionais, de toda história do futebol.

O profissionalismo no futebol aconteceu em 1885, no ano seguinte foi criada a Internacional Bourne, entidade responsável de estudar e mudar as regras do futebol quando for necessário. “O futebol é um mal necessário. Se não houvesse uma bola para distrair o povo, haveria no Brasil uma guerra civil por ano”. (Dr. Sócrates, 2000).

A divulgação pelo mundo se deu com grande contribuição de uma equipe inglesa por nome Corinthians, que efetuou uma excursão por Europa para difundir as regras e a maneira moderna de jogar bola com os pés, sem a violência anteriormente observada naquela prática, com regras que agradaram de pronto e assimiladas muito bem por onde foram feitas as apresentações.

Com a necessidade de administrar esta prática em todo mundo, pela velocidade de sua propagação e pela adesão maciça nos cinco continentes em um número acentuado de países, precisamente a 13 de Janeiro de 1904, Hirschmann e o francês Robert Guérin fundaram a Fedératino Internationale de Football Association (FIFA), onde os sete países fundadores foram: França, Espanha, Bélgica, Suíça, Países Baixos, Dinamarca e Sécia, sob a presidência de Guerin e com sede provisória em Paris.

2.2 FUTEBOL NO BRASIL

Muito se fala, mas pouco se sabe sobre a origem do futebol no Brasil. O que é certo é que em 1894 o paulistano Charles Miller, que nasceu no bairro do Brás, São Paulo, em 1874, de pai inglês e mãe brasileira, e faleceu na mesma cidade no ano de 1953, trouxe ao país um jogo de uniformes e um objeto esférico inflável, que os ingleses chamavam de “ball”. Daí, Miller começou a difundir o esporte no país

inteiro, tornando-o paixão nacional em menos de 30 anos. Para muitos historiadores, entretanto, o futebol chegou ao Brasil bem antes de Miller, ainda de forma improvisada.

Segundo Melo (2000) "esse esporte seria praticado desde o tempo da colônia, através dos colégios São Luís (Itu - SP, 1880) e no Colégio Anchieta (Novo Friburgo – RJ, 1836), na República, o futebol foi cultivado no Colégio Pedro II (1982). Além dos colégios, funcionários ingleses que aqui moravam, trabalhando em empresas do seu país de origem, também teria desenvolvido essa prática esportiva. Os locais dessas habilidades seriam as várzeas (locais dos primeiros campos, às margens do rio Tietê, em São Paulo), "Usavam-se bolas de couro trazidas da Europa, e quando se furavam, eram substituídas por bexigas de boi".

Mas também através de marinheiros ingleses cujos navios aportavam em nossas terras. O ano de 1874 é o mais citado como o "apito inicial" do futebol no Brasil: o local foi a praia da Glória, no Rio de Janeiro, para uma apresentação a ninguém menos do que a princesa Isabel. As datas começam a ser mais precisas no dia 13 de maio de 1888, quando a mesma princesa Isabel assinou a Lei Áurea, que eliminou a escravidão no Brasil. Coincidentemente, no mesmo dia, nascia na elite paulistana o primeiro clube esportivo do país, o São Paulo Athletic Club, que se tornaria, em 1902, o primeiro campeão paulista. O futebol não era a principal atividade do clube, mas sim o críquete, outro esporte britânico.

Os locutores esportivos de antigamente chamavam o futebol de esporte britânico para lembrar à distinta audiência que o esporte foi criado na Grã Bretanha. Por ser inventora do esporte, a Grã Bretanha conseguiu o privilégio de filiar à FIFA, como se fossem nações independentes, as regiões que formavam o chamado Reino Unido, a saber, Inglaterra, Escócia, País de Gales e então a Irlanda, à época, antes da independência do Eire, unificada. (Wiki, 2010).

Segundo (Wiki, 2010), apesar de serem filiados à FIFA desde 1905 e terem ocupado a presidência da entidade em seus primórdios, os britânicos, comenta-se, não quiseram participar das três primeiras Copas do Mundo, por se considerarem superiores às demais seleções. Não iam se rebaixar disputando com aprendizes. Não sei se esta informação procede, mas é bem típica da arrogância imperial britânica do início do século passado.

Foram os ingleses que difundiram o futebol pelo mundo, principalmente pelas equipes formadas a bordo dos navios de sua Marinha. No Brasil, devemos a um

britânico, meio inglês e meio escocês, chamado Charles Miller, a introdução do futebol no país que se tornaria o país do futebol.

Pouco depois, aos 20 anos, Charles Miller voltou de uma temporada de estudos na Inglaterra carregando um par de chuteiras, uma bola, uma bomba para enchê-la e o livro de regras do esporte - que, por sinal, pouco mudaram desde então.

Mas a participação britânica em Copas do Mundo, a partir de 1950, no Brasil, não confirmou a pretendida superioridade no esporte. A Inglaterra só detém um título mundial, conquistado quando jogou em casa, em 1966, ainda assim à custa de um erro crasso do juiz na partida final contra a Alemanha. Sua Senhoria validou um gol inglês apesar de a bola não haver cruzado a linha da trave. As demais seleções do Reino Unido, quando chegam à Copa, são meras figurantes.

Na Copa de 2010, a Inglaterra chega com sacrifício ao segundo lugar de seu grupo, atrás dos Estados Unidos, um país onde o futebol jogado com os pés nunca foi um esporte popular.

Em menos de um ano, partidas começaram a ser disputadas nas várzeas paulistanas. A primeira de que se tem notícia aconteceu num domingo, 14 de abril de 1895, e antes da virada do século o Brasil já estava apaixonado pelo “football”. Nasceram daí, os primeiros clubes, muitas agremiações tradicionais, como o Flamengo (Rio de Janeiro) e o Vitória (Bahia), foram criados nos anos 1890, mas como clubes de regatas, no caso do time carioca, e clube de críquete, no caso do Vitória.

O gaúcho Rio Grande, em 1900, foi o primeiro clube criado para a prática do futebol, seguido pela Ponte Preta, de Campinas, no mesmo ano. O primeiro campeonato - o paulista - aconteceu em 1902 e é disputado até hoje. Três anos depois, o campeonato baiano teve sua primeira edição e, no ano seguinte, o carioca se destacou.

A partir do surgimento dos campeonatos “estaduais nos principais estados brasileiros, este modelo de competição foi surgindo pelo país afora: o mineiro, em 1915, e o gaúcho, em 1919. Em 1922, já com a criação de uma entidade organizadora, acontece o primeiro campeonato entre seleções estaduais. Antes, em 1917, o Brasil organiza sua primeira seleção, ainda sem negros, e disputa o primeiro sul-americano, mas não conquista o título, sendo o campeão a Argentina.

... Mas se um dia passar o futebol, aí de nós! É hoje o catalisador da unidade nacional. Como os pastos. Tristão de Athaíde (Melo 2000).

A profissionalização começa em 1916, quando foi criada a Confederação Brasileira de Desportos (CBD), com apoio de Bahia, Minas Gerais, Pará, Paraná e Rio Grande do Sul. No mesmo ano, a entidade se filiou à Confederação Sulamericana de Futebol (Comembol) e à Fifa (Federação Internacional de Futebol). O esporte era ainda elitista, já que somente jogadores da alta sociedade, apenas sócios, jogavam nos clubes. O futebol foi ficando cada vez mais popular nos anos 1920, quando alguns clubes aceitaram que jogadores de classe média ou baixa, inclusive negros, atuassem por seus times. Vem daí o termo “pó-de-arroz”, produto aplicado na pele dos jogadores negros, para disfarçar sua cor, que representa a equipe do Fluminense carioca.

2.2.1 A profissionalização

Um passo importante para a “profissionalização” do esporte bretão nasceu do preconceito racial entre os frequentadores dos clubes. Os sócios, geralmente conservadores, não aceitavam os negros do time de futebol circulando pelos clubes e começaram a pedir que eles se tornassem funcionários, com tratamento diferenciado ao dado aos associados, inclusive usando outras portas de acesso. Surgiu, então, a ideia de pagar salários aos astros das equipes e torná-los empregados.

A elite intelectual, entretanto, lutava contra essa “forma de mostrar a superioridade europeia frente ao Brasil”. O escritor Graciliano Ramos, autor de obras como “Vidas Secas” e “São Bernardo” dizia que a popularização do futebol era algo apenas passageiro e que o verdadeiro esporte nacional era a “rasteira”. Da mesma forma, Lima Barreto via o futebol como um esporte de elite, dominado pelos antigos senhores de escravos, e via no esporte uma nova modalidade de escravatura.

Em 1930, o Brasil disputa sua primeira Copa do Mundo, e fica na sexta posição com uma vitória e uma derrota, somente com jogadores amadores, sem craques como Friednreich, de São Paulo, estado onde o esporte já avançava para a profissionalização.

A “briga” entre amadores e profissionais continuava e, em 1933, foram criadas as Ligas Profissionais nos estados do Rio de Janeiro e de São Paulo, que

realizavam torneios paralelos aos amadores. Os profissionais criaram a FBF (Federação Brasileira de Futebol), já realizando em 1934 o primeiro torneio profissional do país, o Campeonato Brasileiro de Seleções Estaduais. Com o profissionalismo começando a ganhar forma, a Confederação Brasileira de desportos (CBD) passou então a ser o último bastão do amadorismo. As frequentes disputas entre a CBD e a Federação Brasileira de Futebol (FBF), atualmente CBF Confederação Brasileira de Futebol fez com que na Copa de 1934, o Brasil enviasse apenas jogadores amadores, o que resultou na desclassificação precoce da equipe na competição.

A paz somente veio na Copa de 1938, quando pela primeira vez a seleção nacional foi composta realmente pelos melhores jogadores, sem rusgas entre entidades e ideologias do futebol. A equipe conquistou a terceira posição, sendo eliminada nas semifinais diante da Itália. Mas nessa Copa revelou-se o gênio de Leônidas das Silva, apelidado “Diamante Negro”, o artilheiro da competição.

Os anos 1940, que não tiveram nenhuma edição de Copa do Mundo em função da Segunda Guerra, profissionalizaram de vez o futebol do Brasil. A Copa Roca e o campeonato sulamericano foram disputados quase anualmente e a CBD encarregou os profissionais de representar o país nesses certames. Os negros ainda sofriam preconceito, mas apareciam cada vez mais nas convocações. Mesmo com a melhora do nível técnico, o Brasil ainda era um iniciante no futebol.

Nos anos 1940, dos dez jogos contra a Argentina, o Brasil venceu três. Em 1949, finalmente, a seleção brasileira conquistou o título sul-americano, jogando em casa. Passado a segunda guerra mundial, vem a Copa do mundo de 1950. Onde o Brasil perde em pleno Maracanã, conhecido este momento como Maracanasso, depois vem de 1954, em 1958 vem o título mundial conquistado na Suécia surgindo para o mundo do futebol Garrincha, Didi e Pelé, entre outros.

A partir do ano de 1958 a 1982, o futebol no Brasil chega ao seu apogeu. Essa fase mostra a hierarquia do futebol brasileiro, com a conquista definitiva da taça Jules Rimet em 1970. Mesmo perdendo as copas de 1974, 1978, e 1982, o futebol brasileiro sempre esteve como favorito ao título que disputava e tornou-se uma grande referência, uma vitrine para o mundo com grandes jogadores como Didi, Djalma Santos, Gilmar, Pelé, Carlos Alberto, Gerson, Tostão, Jairzinho, Marinho Chagas, Rivelino, Sócrates, Zico, Cerezo, Falcão, exportando talentos e a genialidade do Futebol brasileiro para o mundo.

2.3 O FUTEBOL NO RIO GRANDE DO NORTE

No Rio Grande do Norte, segundo o jornalista e pesquisador Luiz G. M. Bezerra, o futebol foi introduzido por Fabrício e Fernando Pedrosa, dois irmãos que estudavam na Inglaterra e que, em 1903, chegaram a Natal com uma bola de futebol e alguns conhecimentos das regras.

Empolgados com o esporte, os irmãos Pedrosa, juntamente com outros jovens abastados da cidade, fundaram o *Sport Clube Natalense*, o primeiro clube voltado à prática do futebol no Estado do Rio Grande do Norte.

Este é o primeiro registro de clube de futebol a ter sido fundado no nosso Estado. “Naquela época, o futebol era praticado em terrenos descampados, em locais onde hoje estão, por exemplo, as praças André de Albuquerque e Pedro Velho, ou no polígono da Av. Deodoro, no Tirol “(CÉSAR: 2006, p.21).

As regras oficiais do esporte não eram seguidas ao pé da letra, até por desconhecimento das mesmas, o que não impediu o surgimento de muitos clubes de vida efêmera, que disputavam partidas amadoras entre si. Um dos times que se destacou nesse momento foi o time do Partido Republicano Conservador, o PRC, fundado, em 1914, pelo neto do então Governador Ferreira Chaves, que realizava seus jogos no grande quintal da residência oficial.

Segundo as informações de Luiz G. M. Bezerra, contidas sobre futebol, somente com a chegada a Natal do estudante universitário Alberto Roselli, proveniente da Suíça e conhecedor das regras do *football*, é que o esporte terá maior organização, durando até o ano de 1915, quando foram fundados os primeiros clubes efetivamente organizados de Natal: ABC Futebol Clube, América Futebol Clube e Alecrim Futebol Clube (Neto, p.198, 1991).

A partir dessa nova configuração dos times, surge a necessidade de maior organização, sendo fundada a Liga de Esportes Terrestres, atual Federação de Futebol do Rio Grande do Norte, em 1918.

No mesmo ano da fundação da Liga de Esportes Terrestres, é realizado o primeiro campeonato estadual de Futebol, disputado e finalizado no ano seguinte.

Em 1967, começou a ser construído em Natal o estádio Humberto de Alencar Castelo Branco, *O Castelão*, inaugurado em 04 de junho de 1972, o estádio era uma homenagem ao primeiro presidente militar do Brasil após o golpe militar de 1964.

Posteriormente, em 1989, seu nome seria mudado para João Cláudio de Vasconcelos Machado, *O Machadão*, (...) em honra a um importante ex-presidente da Federação de Futebol do Estado, que ocupou o cargo por dez anos em períodos distintos (CÉSAR: 2006, p. 22).

2.3.1 O primeiro campeonato estadual

Existem registros de que a primeira disputa no RN aconteceu em 1918, pouco depois da criação da Liga de Desportos Terrestres. Contudo, uma epidemia de gripe espanhola que grassava mundo afora, interrompeu a realização do certame. À época, reuniões públicas eram desestimuladas como uma forma de se evitar a possibilidade de contágio com a terrível doença. Até mesmo as aulas nos colégios de Natal foram suspensas.

Assim, a primeira disputa oficial de futebol no estado aconteceria um ano depois, em 1919. Apenas três clubes participariam do primeiro campeonato: ABC, América e Centro Esportivo Natalense. O campeonato foi realizado entre 22 de junho e 17 de agosto daquele ano, no campo da Liga de Desportos. Para se tornar o primeiro campeão da história do Estado, o América precisou jogar 4 vezes, sendo 2 vezes contra cada adversário. No seu caminho rumo ao título, o América venceu o ABC por 3 a 0, naquele que foi o primeiro clássico entre as duas equipes valendo dois pontos, para depois ser derrotado no jogo de volta pelo mesmo ABC pela contagem de 2 a 0. Contra o Centro Esportivo Natalense, por sua vez, o América empataria a primeira partida sem gols, para vencer em seguida pelo placar apertado de 1 a 0. O time base do América de 1919, o primeiro campeão do torneio estadual, formava com Oscar, Abel, Benfica, Canela de Ferro e Aguinaldo, Lopes, Ricardo e Aminadab, Gallo, Nilo (Chico) e Lauro Lustosa. Jogavam ainda no América: Barroca, Petró, Arari de Brito, Alberto Nesi, Mário, Juca e Américo. O atacante carioca Nilo Murtinho Braga, à época com 15 anos, morava em Natal e fez parte daquele escrote americano. Nilo se tornaria no futuro, um dos maiores ídolos da história do Botafogo-RJ e titular da seleção brasileira que disputou a Copa do Mundo de 1930.

2.3.2 Títulos duvidosos na década de 20

O título do América de 1919 é incontestável. Porém, o mesmo não se pode dizer dos campeonatos seguintes disputados entre 1920 e 1926. Como a Liga de Desportos não possuía nessa época uma legislação clara e não havia um Tribunal Desportivo, muitos títulos daquele período passaram a ser reivindicados por vários clubes da capital, sem que os mesmos fossem homologados pela Liga. Naqueles anos, a Liga não era sequer filiada à CBD. Em consequência, isso gerou um certo número de casos mal resolvidos que causaram distorções na contabilidade dos títulos dos clubes potiguares como em nenhum outro estado do Brasil.

2.3.3 Os campeões

Entre 1919 e 2009, o campeonato estadual do RN conheceu apenas oito campeões certos (4 da capital, Natal: ABC, América, Santa Cruz e Alecrim; e 4 do interior: Potiguar e Baraúnas, ambos de Mossoró, e Corinthians, de Caicó) e ASSU, de cidade homônima e um duvidoso (o Centro Esportivo Natalense, em 1921). Excluindo o período 1920-1926, em somente dez ocasiões o título foi parar em mãos diferentes dos dois grandes clubes do estado, ABC e América: em 1943 (Santa Cruz), 1963, 1964, 1968, 1985 e 1986 (Alecrim), 2001 (Corinthians), 2004 (Potiguar), 2006 (Baraúnas) e 2009 (Associação Esportiva Sociedade Unida - ASSU). Além do Centro Esportivo Natalense, apenas um outro time já extinto veio a ganhar um título potiguar: este foi o Santa Cruz Esporte e Cultura, campeão de 1943, que disputou o campeonato estadual entre 1935 e 1966. Segundo o jornalista Everaldo Lopes, nos primeiros anos do campeonato potiguar era comum a temporada avançar pelo ano seguinte, pois clubes e Federação costumavam adiar partidas por qualquer motivo. Quando havia o campeonato brasileiro de seleções, tudo parava em nome do treinamento e jogos da seleção do Rio Grande do Norte.

2.3.4 Um campeonato que não terminou

Entre 1919 e 2005, o campeonato estadual do RN só não foi disputado em 1942, devido ao medo que tomou conta da cidade com relação à Segunda Guerra Mundial, e por precaução do então presidente da Federação, capitão Porphirio da

Paz, que decidiu suspender o campeonato daquele ano. A competição começou a ser disputada e chegou a ter algumas interrupções durante aquele ano, inclusive por motivo de chuvas fortes que caíam sobre Natal, e só foi dado finalmente como suspenso no ano seguinte. Explica-se: sendo Natal considerada uma cidade estratégica, distando apenas 20 km da importante base aérea de Parnamirim, onde à época faziam escala os bombardeiros norte-americanos que rumavam para o teatro de operações do Norte da África, e com o advento dos primeiros torpedeamentos de navios mercantes brasileiros por submarinos alemães, o receio de um ataque nazista à cidade ficou patente na população, influenciando até mesmo na sequência do estadual de futebol daquele ano. Neste ano também, a Federação Norte-rio-grandense de Desportos estava sob intervenção da CBD, uma vez que a FND tolerava a existência de clubes chamados de "filiais" que facilitavam conquistas de suas "matrizes". Nesta intervenção, o Paysandu, um clube "filial" do ABC, foi definitivamente suspenso do campeonato estadual.

2.3.5 Os clubes do interior no estadual

Entre 1919 e 1945, o campeonato estadual foi disputado apenas por equipes da capital, Natal. Somente a partir de 1946, com a participação do Potiguar Futebol Clube, do município de Parnamirim, é que se teve a primeira presença de um clube representando uma cidade do interior do estado. O Potiguar de Parnamirim acabava de ser fundado, sendo registrado em 15 de fevereiro daquele mesmo ano. Interessante notar que o primeiro clube de Mossoró, a segunda maior cidade do estado, a participar do campeonato estadual foi a Associação Desportiva e Cultural Potiguar, o que se deu somente a partir de 1974. Antes disto, aquela cidade vivia um certo isolamento, mantendo em disputa uma competição interna chamada de campeonato mossoroense.

O primeiro título de uma cidade do interior veio com o Corinthians Futebol Clube, da cidade de Caicó, em 2001. Na ocasião, o time de Caicó venceria o América na final em duas partidas fora e dentro de casa, ambas pelo mesmo placar de 1 a 0. O Corinthians formava com Pacato, Jorge Alagoano, Amaral, Vladimir e Rogério, Raminho (Jefferson), Márcio Silva, Betinho e Duda (Zé Roberto), Júnior Bahia e Pedro. A equipe era treinada por Pedrinho Albuquerque. Finalmente, em 2004, a cidade de Mossoró conquistaria o seu primeiro título estadual com a

Associação Cultural e Desportiva Potiguar, também conhecido como "time macho" ou "time príncipe". O segundo título da capital do oeste potiguar seria vencido pelo Baraúnas em 2006, em um campeonato bastante confuso marcado por ações na justiça desportiva em torno do uso de um jogador em situação irregular pelo time do ASSU. A final do campeonato estadual de 2006 foi também a primeira a reunir dois times mossoroenses, uma vez que Potiguar e Baraúnas disputaram o título naquela ocasião.

A primeira final envolvendo dois times de duas cidades diferentes do interior teve lugar em 2009, quando o ASSU, agremiação de cidade homônima, bateu na final o Potyguar do município de Currais Novos.

2.3.6 Curiosidades do estadual

O maior artilheiro da história do estadual do RN foi Silva, do ABC, com 32 gols marcados no campeonato de 1983. Naquela temporada, o ABC marcaria fantásticos 114 gols. A maior goleada entre ABC e América no estadual aconteceu em 14 de outubro de 1945, quando o ABC aplicou 8 a 1 no rival. O jogador com o maior número de títulos estaduais no RN, foi Mário Crise, que jogou pelo ABC e ganhou 9 vezes o campeonato estadual entre 1929 e 1938. Além do deca campeonato do ABC entre 1932 e 1941, registram-se ainda como as maiores sequências de títulos estaduais o penta do ABC entre 1956 e 1962, os tetras do ABC entre 1970 e 1973 e entre 1997 e 2000, e o tetra do América entre 1979 e 1982.

Entre 1960 e 1965, o tradicional clube América de Natal decidiu se licenciar da Federação. Curiosamente, a justificativa do clube foi a necessidade de se dedicar à construção da sua sede social, que era uma exigência de seus sócios.

2.3.7 Clubes extintos

Segundo (Neto, 1991), ao longo de todos estes anos, muitos clubes já extintos fizeram parte da história do estadual potiguar, como por exemplo: Centro Natalense, Ipiranga, Paysandu, Sport Club Natal, Santa Cruz, Tuiuti, Natal Futebol Clube, Força e Luz, Baixa Verde, Baependi, Juventus, Riachuelo, União, Asas, Grêmio, Globo, Ferroviário, Racing, Atlético de Natal, Cosern e Monte Castelo.

Um dos clubes extintos de história bastante controversa, o Paysandu Sport Club surgiu de uma dissidência do América em 1928. Essa dissidência americana estava revoltada com a intenção de alguns membros do clube que haviam se unido para alijar a presença do América nos esportes, visando torná-lo uma entidade voltada unicamente para a dança e para os jogos de salão. A sede do novo clube, cujo nome homenageava seu homônimo do estado do Pará, ficava no ex-Cine Rio Branco, cedido por Alberto Leal. O Paysandu chegou a disputar o estadual daquele ano, terminando a competição em quarto lugar. O América, por sua vez, teria sido o vice-campeão. Após o fim das atividades deste primeiro Paysandu, outro clube homônimo foi criado em 1937 por inspiração de Vicente Farache, desta vez para se transformar numa espécie de filial do ABC, o que segundo alguns estudiosos, muito ajudaria na conquista do deca campeonato estadual por parte do alvi-negro natalense. Finalmente, em 1942, o novo Paysandu foi suspenso definitivamente pela Federação, acusado de facilitar os seus jogos contra o ABC.

Vale aqui comentar sobre a figura de Vicente Farache (1903-1967), advogado e comerciante, um verdadeiro entusiasta e protetor do ABC, que durante a época do deca campeonato do time alvi-negro (1932-1941) atuava como uma espécie de dirigente com múltiplas funções, que iam desde a de provedor financeiro e tesoureiro a técnico, passando por massagista e roupeiro.

2.4 O FUTEBOL DE SÃO GONÇALO

O futebol são-gonçalense é um dos mais tradicionais do Estado do Rio Grande do Norte, além de vários jogadores amadores e profissionais que são filhos da terra, podemos destacar Odilon Gomes de Almeida Filho, garoto de ouro do Sport Clube Recife, ele que foi cria do xará, Sport Clube São Gonçalo, destacou-se também no América, Alecrim e ABC, onde obteve vários títulos estaduais; Odissé, irmão de Odilon também foi outro grande craque do futebol de São Gonçalo a brilhar no futebol potiguar, jogou no Alecrim, América e ABC; Tito, zagueiro do ABC, Potiguar de Mossoró; Ribeiro, foi ponta direita do Potiguar de Mossoró e ABC.; Assis, lateral direito do Baraúnas de Mossoró, irmão de Tito e Ribeiro; Gonzaga, que ao lado de Alberi, foi um grande jogador; Paulinho, lateral esquerdo do Alecrim e Riachuelo; Cavalcanti, goleiro do Atlético; Marcel, quarto zagueiro também do Atlético; e Caetano, chico, Romão Marreco e Jaime, um verdadeiro time de Craque.



Figura 1 – Foto do time profissional de São Gonçalo campeão do 1º turno 2003

Fonte: João Batista Justino

No futebol amador 05 (cinco) títulos do Matutão, um dos melhores Campeonatos amadores no Estado. Quanto ao nosso campeonato municipal é formado por 32 (trinta e duas), onde é muito bem disputado. Para coroar estes talentos, foi fundado em julho de 1999, por Poty Junior, o Touro futebol Clube, onde disputou vários campeonatos estaduais, sendo campeão do primeiro turno do campeonato estadual do ano de 2003, com isso disputando a final, onde acabou sendo vice-campeão estadual de 2003. Times que disputaram: Esporte clube= 1980, 1990, 2004, 2011, Auto esporte= 1974, 1979, Estrela, Palmeiras = 2000, São Sebastião, Flamengo, Independente, Vasco Esporte Clube, Esperança.



Figura 2 – Foto do time profissional do ABC que disputou a final do 1º turno 2003
Fonte: João Batista Justino



Figura 3: Campeonato Potiguar de 2003 – Campeão do 1º Turno.
Fonte: Diário de Natal

2.4.1 Liga Desportiva de São Gonçalo do Amarante

Fundada em 01 de dezembro de 1973, a entidade foi presidida por apenas 07 (sete) desportistas, onde seus presidentes foram Jose Cabral Bezerra, José Pinheiro Barbosa (Zé Canário), Manoelito Barros da Silva, Manoel da Silva Imperial, Severino Ubiraci (Bira), Danilo Menezes, Jorge Moura, Gilvan, além de Joca e Duda, onde tiveram um papel importante na reestruturação da Entidade. É formada por 54 (cinquenta e quatro) equipes filiadas, das quais 40 (quarenta) estão em atividade, sendo que 32 (trinta e dois) estão na disputa do Campeonato Municipal de Adultos, Veteranos e sub 16. Estas categorias em separados e contando com 16 (dezesseis) equipes cada.

A Liga conta hoje no seu banco de dados com um universo de 8.907 (Oito mil, novecentos e sete) atletas inscritos, onde de 3.000 (três mil) a 3.500 (três mil e quinhentos) estão em atividade em todas as categorias.

O campeonato dura de maio a novembro, nas categorias de veteranos e novos (aspirantes e titulares) e de julho até a primeira semana de dezembro no sub-dezesseis, e ao longo de 38 (trinta e oito) anos de atividade possui 19 (dezenove) Campeões, dos quais 07 (sete) são da zona rural.



Figura 4 – Foto do Cruzeiro Esporte Clube de Regomoleiro, time amador da Liga Desportiva de São Gonçalo do Amarante na década de 80

Fonte: João Batista Justino

3 AGAP/RN – ASSOCIAÇÃO DE GARANTIA AO ATLETA PROFISSIONAL DO RIO GRANDE DO NORTE

A AGAP/RN, fundada em 19/04/1982, em assembléia geral extraordinária realizada no auditório da Federação Norte - Riograndense de futebol (FNF). Nesta assembléia resolveram por unanimidade colocar a sede da secretaria da AGAP/RN provisoriamente na Avenida Rio Branco, 675 1º andar, Cidade Alta, nesta capital.

Os fundadores da AGAP/RN são: Nilton Pires, Otávio Correia César Filho, Cláudio Gomes de Oliveira, Ivan Silva, Djair Pacheco Duarte, Jonas Félix Damasceno, Noé Soares do Rego, Arié Santos de Souza, Gelson José Divino, César Augusto Etcheverry Silveira, Alberi José Ferreira Matos, Álvaro Soares de Brito e Carlos Maurício Ribeiro dos Santos, entre outros ex-atletas.

A primeira diretoria da AGAP/RN foi provisória, sendo assim constituída: Presidente - Dr. Nilton Bezerra Pires; 1º Vice-presidente - Octávio Correa César Filho; 2º Vice-presidente - Cláudio Gomes de Oliveira; Diretor Administrativo - Ivan Silva; Diretor Financeiro - Djair Pacheco Duarte; Diretor de Assist. Social e Educacional - Jonas Félix Damasceno; Conselho Fiscal Efetivo - Noé Soares do Rego, Arié Santos de Souza e Gelson José Divino; Conselho Fiscal Suplente - César Augusto Etcheverry Silveira, Sandoval Ferreira Nobre e Domício Silvério dos Santos.

Após a primeira eleição, as demais aconteceram de quatro em quatro anos seguidas alternadamente.

Na Gestão Atual de que é de 2011/2015, o atual Presidente: Edmundo Pereira; 1º Vice-Presidente: Sebastião Jerônimo da Silva; Diretor Administrativo: Francisco de Assis da Silva; Diretor Financeiro: José Gomes de Medeiros; Diretor de Assit. Social e Educacional: Gilberto Pereira de Lima. Conselho Fiscal Efetivo: Gilson Ramos, Mirabor de Souza Rocha, Esmerino Analio de Araújo Filho, Conselho Fiscal Suplente:, Ranieli Bernardo de Arruda, Sandoval Ferreira Nobre.

Como melhoras da AGAP/RN e apesar das dificuldades o Sr. Edmundo Pereira conseguiu realizar em seu primeiro ano de mandato uma parceria com a Força Sindical, chegando a promover cursos básicos de informática beneficiando sócios e dependentes. No dia 08 (oito) de maio de 2000, por intercessão do atual Presidente, ocorreu à filiação a FAAP - Federação das Associações de Atletas Profissionais, esta que tem sede em Brasília - DF. Esta filiação propiciou a

AGAP/RN o recebimento de recursos financeiros para sua instalação e ampliação de sua sede social, bem como outros recursos de fomento ao setor de assistência social e educacional. Após a filiação, precisamente no dia 26/04/2003, a AGAP/RN foi reinaugurada devido a reforma em sua atual sede com recursos financeiros cedidos pela FAAP, a partir deste ano deu-se o cadastramento do quadro social, passando os sócios a serem federados, ou seja, habilitados a receberem benefícios da FAAP.

E todos os associados em dias com sua anuidade, poderão requerer a benefícios disponibilizados pela Associação, tais como:

* Dispor de serviços em advocacia, com Dr. Luiz Antônio de Almeida;

- Bolsa de estudos superior, médio e Profissionalizante;
- Auxílio Alimentação e Saúde, Medicamentos para doentes crônicos;
- Auxílio Funeral, limitado a 03 (três) salários mínimos;
- Cestas Básicas.
- Parcerias
- SESI – os associados têm direito a consultas, exames e odontologia pagos pela FAAP o valor de 40%;
- SESC – os associados podem fazer a carteirinha do SESC para o titular e seus dependentes e com isso receber descontos em todas as unidades do SESC;
- FARMÁCIAS IRMÃ DULCE - os associados têm desconto de 15% em medicamentos;
- SPORT REAL – os associados têm desconto de 15% a vista e 10% a prazo;
- COOPTAXI – descontos;
- CREF p/ Não Graduados – registro no CREF para os associados.
- UNI-RN.
- Projetos a serem desenvolvidos pela AGAP/RN
- Bom de Bola Bom de Escola

Podemos concluir que o trabalho tem algumas lacunas a serem preenchidas, pois este assunto é de uma grandeza e importância, que pode e deve ser mais investigado, e espera-se que outros estudos sejam efetuados, e que esta investigação possa ter colaborado para o surgimento de outros trabalhos sobre o assunto.

4 ANÁLISES DAS ENTREVISTAS

Ao entrevistar um torcedor antigo do São Gonçalo do Amarante, por nome de João Batista Justino, mais conhecido como Joca da padaria, hoje com seus 75 anos de idade, ele relembra os bons tempos do futebol amador local onde assistia aos jogos e percebia o quanto as tardes de domingo era um lazer impar, em que vibrávamos com belos gols e com ótimos jogadores que pelos campos desfilavam.

O futebol São Gonçalense Potiguar e nacional houve uma mudança muito grande tanto no físico, tático e disciplinar falando especificamente do nosso futebol, ou seja, São Gonçalo, houve esta mudança também nos anos 70.

Naquela época afirmou Joca, o futebol não era violento, mas sim, bem disputado por belas equipes, que apesar de amadores, tinham excelentes jogadores, o que hoje não vemos mais, os campos eram cheios, a televisão passava poucos jogos, e havia menos clubes, a disputa ficava mais emocionante, os torcedores tinham a escalação das suas equipes na ponta da língua.

Na época dos campeonatos os jogadores trabalhavam a semana, e quase todos nas roças e em olarias, porém aos sábados e domingo davam shows nos péssimos campos de futebol. Por ser bem disputado o campeonato local, despertou a atenção de clubes profissionais do Estado, entre eles ABC, América, Alecrim, que passaram a convidar alguns atletas para realizarem testes e com possibilidades de se tornarem profissionais de futebol.

Os jogadores precisavam trabalhar e alguns não aceitaram os convites, por outro lado os que se dispuseram, todos chegaram a ser profissionais, seguindo carreira e fazendo grande sucesso no âmbito esportivo.

A grande diferença dos jogadores de antes é que a dedicação era maior, a safra melhor, o compromisso, o amor a profissão e acima de tudo o profissionalismo. Na década de 70, 80, 90 e nos anos em que a equipe local se profissionalizou continuou sendo o grande seleiro de craques do Estado.

Segundo Joca da Padaria (2012), assim era como se montava uma equipe:

Além do goleiro os alas que não passavam do meio de campo, o miolo de zaga com o central que batia e o 4º zagueiro que era clássico; o meio de campo formado pelo volante onde jogava na diagonal e pouco passava no meio de campo, os dois meias, o direito e o esquerdo, eram os criadores das jogadas; normalmente os craques, principalmente o camisa 10, de onde saia os melhores jogadas, o lançamento; no ataque tinham 03 (três) atacantes, o ponta direita, normalmente pequeno mas muito arisco, o centro avante, sempre alto e oportunista, cabeceador e que bate bem com as duas; e o ponta esquerdo igual ao direito, arrisco, driblador que ia a linha de fundo e cruzava fora, voltando longe do alcance do goleiro, para o centroavante chutar, ou cabecear

Joca (2012) ainda comenta:

Eu vi Cavalcante (goleiro), Marcel, Pedoca, Manoel Soares, Paulinho, Rau (zagueiros), Orlando, Arnaldo, Zeca (atacante). Nos anos 80 e 90 houve uma modernização na parte física, a tecnologia chegando e melhorando o futebol. Havia muita disputa e pouca violência, até hoje nós temos os craques na cabeça como Odissé, Gonzaga, Ribeiro, Tito, Paulinho, Marreco, Odilon, Caetano, e Alberi Pancinha, e Pelé e companhia, mais hoje a super-tecnologia tomou conta do futebol onde não conhecemos mais as equipes, nem os jogadores, os empresários e o fator financeiro fala mais alto.



Figura 5: André Beleza
Fonte: Agência Futebol Interior

Ao entrevistar o jogador André Oliveira de Lima (André Beleza), ele relatou que o futebol de hoje, no qual ele faz parte, o que realmente diferencia é a força onde as equipes utilizam vários jogadores, de marcação em diferentes esquemas táticos, o que deixa restrito apenas a um ou dois jogadores habilidosos, que pouco se destacam no cenário mundial. Quando realmente ocorre um diferencial (jogador), as inúmeras propostas são tentadoras e imensuráveis. Hoje também o futebol passou a ser empresa, onde poucos jogadores conseguem fazer grandes contratos,

onde entram o direito de imagem, as luvas e diferença por vitórias (bicho), onde os empresários conseguem negociar com grandes clausulas absurdas.

Com relação a sua iniciação no futebol profissional, ele disse que se deu inicio na equipe do São Gonçalo Esporte Clube, desde as categorias de base nos anos de 2001, 2002, 2003, já no ano de 2004 e 2005, ocorreu uma negociação para a equipe do Iraty do estado do Paraná, na equipe do Ceará Esporte Clube, onde disputou o estadual de 2006, e dai chegou até a grande equipe do Santos Futebol Clube, disputando um campeonato brasileiro, onde se relata que foi sua melhor fase. Após ser transferido para o Futebol Alemão, disputou duas temporadas, 2007 e 2008, na equipe do Colônia.

Já no Rio Grande do Norte, em 2009, jogou no ABC, e em 2010 e 2011, no América e Botafogo da Paraíba. Hoje André Beleza está com 27 anos e sem equipe profissional para mostrar o seu trabalho, e a espera que os empresários possam contrata-lo. André também disputou a Taça São Paulo de juniores em 2001 e 2002, onde despertou interesse por clubes de maior porte. Como pontos positivos de sua carreira ele aborda ter conhecido profissionais qualificados onde aprendeu muito com eles, entre os quais o técnico Wanderley Luxemburgo, que hoje atua no Grémio Portalegrense, os jogadores Zé Roberto, Maldonado, Wellington Paulista, Rodrigo Tabatá, Fabio goleiro do Cruzeiro, entre outros. Já para André o ponto negativo foi não ter aproveitado algumas oportunidades onde lhe rendia muito dinheiro e hoje percebe o quanto esta fazendo falta, como as bebidas e baladas que lhes fez muito mal.



Figura 6 – Odilon no início da carreira e nos dias atuais.
Fonte: Musica do gol/ Sinedino

Já em entrevista ao jogador veterano Odilon de Almeida Júnior, o mesmo relembra que na época quando jogava, não se ganhava dinheiro, mas jogava-se muito mais, não existia muitos empresários e nem clubes empresas, o jogador tinha passe livre e negociava seu próprio contrato. Odilon jogou no Sport Clube Recife, Fortaleza, ABC, América, Alecrim, onde foi bicampeão estadual nos anos de 1985 e 1986. O seu irmão Odissé, falecido em 2012, também jogou profissionalmente por varias equipes do Estado e de outros também. Odilon lembra também que os esquemas táticos não existiam, eram apenas 4,3,3, onde se jogava o futebol, ante priorizar a força.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O futebol Profissional brasileiro é considerado o melhor do mundo pelos talentos dos craques do passado, de hoje e pelas equipes e por títulos conquistados.

No Brasil o futebol profissional gera muito dinheiro através de marketing e patrocínio, principalmente as equipes de ponta que pagam salários absurdos para alguns jogadores que já está encerrando a carreira.

A nossa seleção é a única que possui cinco títulos mundiais 1958 (Suécia), 1962 (Chile), 1970 (México), 1994 (EUA) e 2002 (Coreia / Japão). Penta campeão, até hoje o melhor jogador do século Edson Arantes do Nascimento, Pelé e o maior artilheiro de todas as Copas Ronaldo Luís Nazário de Lima, o Ronaldo Fenômeno.

Com relação a disputa por equipes brasileiras, ocorrem em situações de campeonatos estaduais, copa do Brasil, Brasileirão, Série A, B, C e D, ou seja, 1ª, 2ª, 3ª e 4ª divisões, sendo que o campeão e vice dos Estados disputam a Copa do Brasil, onde ocorre confrontos de Equipes consideradas pequenas contra as grandes, gerando renda para equipes menores, a copa do Brasil que é composta por 64 equipes a cada ano, é diversificada por séries onde todos se encontram tornando a disputa mais emocionante, pois abrange todas as regiões como também os 26 Estados e o Distrito Federal.

O campeão da copa se torna representante brasileiro na Taça Libertadores das América, sendo o caminho mais curto, porém os outros representantes brasileiro são classificados por ser campeão da Série A, vice-campeão, 3º Colocado e 4º colocado. Além da libertadores tem a sulamericana que do 5º ao 10º colocado são classificados uma competição que rende muito dinheiro, e que também o campeão tem vaga garantida para libertadores do ano seguinte

Tanto entre seleções no futebol mundial, como no brasileiro ocorre varias rivalidades, e entre eles clássicos que merecem destaque como:

- Brasil X Argentina, Uma das maiores rivalidades em termos Mundial; e
- FLA X FLU, (Flamengo X Fluminense)
- San-São (Santos X São Paulo),
- Bavi (Bahia X Vitória),
- Clássico das Multidões (Sport Recife X Santa Cruz),
- Grenal (Grêmio x Inter),
 - Atletiba (Atlético Paranaense X Curitiba),

- Clássico Rei (ABC X América),
- Clássico Re x Pa (Remo X Paysandu)
- Clássico dos Milhões (FLA x VASCO),
- Clássico Vovô (Flu X Botafogo),
- Derby Campineiro (Ponta Preta X Guarani.
- Comefogo (Comercial SP X Botafogo SP);
- Super- Clássico (Cruzeiro X Atlético Mineiro), e
- Derby Paulista (Corinthians X Palmeiras), em termos de Clássicos Nacionais.

Mas essas rivalidades, estes clássicos devem ser tratado pela mídia, de uma forma educativa, valorizando sempre o espetáculo realizado pelas torcidas que devem ser formada por todos que frequentam os campos: Torcidas organizadas, famílias, pais e filhos, enfim, todos que são amantes do futebol. Não trabalhar que essa rivalidade de forma exacerbada realizada por vândalos, que se dizem torcedores, e que estão trazendo violência para dentro e fora dos gramados.

O futebol brasileiro passou por várias fases, concomitantemente isto viveu o futebol de São Gonçalo do Amarante, com fases áureas, e de declínio, momento que é visto atualmente, que não é pior, pois A Liga Amadora de Futebol vem fazendo um trabalho de resgate. E como forma de aparaar os ex-atletas, pois muitos vivem em situações muito difíceis, surgiu a AGAP (ASSOCIAÇÃO DE GARANTIA AO ATLETA PROFISSIONAL DO RIO GRANDE DO NORTE)

REFERÊNCIAS

AGENCIA FUTEBOL INTERIOR. **Série C: América-RN contrata Alípio Brandão, ex-Real Madrid, e André Beleza, ex-Santos.** Disponível em: [http://www.futebolinterior.com.br/clube/america-rn/187677+Serie C America-RN contrata ex-meia do Real Madrid e Andre Beleza, ex-Santos](http://www.futebolinterior.com.br/clube/america-rn/187677+Serie+C+America-RN+contrata+ex-meia+do+Real+Madrid+e+Andre+Beleza,+ex-Santos)

BEZERRA, Luiz M.G. Os esportes em Natal. Rio Grande do Norte, 1991

CÉSAR, Iram Hermenegildo. **A violência no Futebol:** facções de torcidas organizadas no Estádio Machadão em Natal/RN. Monografia em Ciências Sociais. Natal, 2006.

LOPES, Everaldo. Coluna Tribuna do Norte. Os campeões. 2006

MELO, V. A. “Futebol: que história é essa?!”. In CARRANO, P. C. R. “Futebol: paixão e política”. Rio de Janeiro: DP&A, 2000

MUSICA DO GOL. **ODILON, 1,60m de altura, 119 gols apenas em Campeonatos Estaduais. Relembrando o baixinho bom de bola.** Disponível em: <<http://musicadogol.blogspot.com.br/2011/05/everaldo-lobes-reporter-e-pesquisador.html>>. Acessado em: 20 Julho de 2012

NETO, Procópio. A história dos esportes em Natal. Rio Grande do Norte, 1991

SALDANHA, João. **O futebol.** Rio de Janeiro: Bloch, 1971.

SINEDINO, Edmo. **O aniversário do meu amigo Odilon.** Disponível em: <http://www.nominuto.com/blog/no-ataque/o-aniversario-do-meu-amigo-odilon/28061/>. Acessado em: 25 Julho de 2012.

SÓCRATES, In NETO Procópio. O Esporte em Natal. 1991

WIKI. Repórter Luferom, Brasília/DF 2010.

ANEXOS

ANEXO A - A HISTÓRIA DO CAMPEONATO ESTADUAL – TÍTULOS ESTUDAIS**Ano: 1918**

Obs: Campeonato não foi finalizado

Ano: 1919

Campeão: América (vice: Centro Esportivo)

Participantes: 3 (América, Centro Esportivo e ABC)

Ano: 1920

Campeão: América (vice: Centro Esportivo)

Participantes: 3 (América, Centro Esportivo e ABC)

Obs: Título reivindicado pelo ABC

Ano: 1921

Campeão: Centro Esportivo (vice: ABC)

Participantes: 4 (Centro Esportivo, ABC, Ipiranga e América)

Obs: Título reivindicado pelo ABC

Ano: 1922

Campeão: América (vice: ABC)

Participantes: 4 (América, ABC, Centro Esportivo e Paissandu)

Ano: 1923

Campeão: ABC

Obs: Não há mais dados sobre este campeonato, cuja existência é posta em dúvida por muitos pesquisadores

Ano: 1924

Campeão: Alecrim (vice: ABC)

Participantes: 5 (Alecrim, ABC, América, Sport e Tuiuti)

Obs: Título reivindicado pelo América

Ano: 1925

Campeões: Alecrim e ABC

Participantes: 3 (Alecrim, ABC e América)

Obs: Não há registros do resultado final

Ano: 1926

Campeão: América (vice: ABC)

Participantes: 3 (América, ABC e Alecrim)

Obs: Título reivindicado pelo ABC

Ano: 1927

Campeão: América (vice: ABC)

Participantes: 4 (América, ABC, Natal e Alecrim)

Ano: 1928

Campeão: ABC (vice: América)

Participantes: 6 (ABC, América, Alecrim, Paissandu, Santa Cruz e Sport)

Ano: 1929

Campeão: ABC (vice: América)

Participantes: 4 (ABC, América, Sport, Santa Cruz e Alecrim)

Ano: 1930

Campeão: América (vice: ABC)

Participantes: 4 (América, ABC, Sport, Alecrim e Santa Cruz)

Ano: 1931

Campeão: América (vice: ABC)

Participantes: 4 (América, ABC, Sport e Santa Cruz)

Ano: 1932

Campeão: ABC (vice: Sport Club Natal)

Participantes: 4 (ABC, Sport, América e Força e Luz)

Ano: 1933

Campeão: ABC (vice: América)

Participantes: 5 (ABC, América, Baixa Verde, Força e Luz e Sport)

Ano: 1934

Campeão: ABC (vice: América)

Participantes: 5 (ABC, América, Sport, Força e Luz e Baixa Verde)

Ano: 1935

Campeão: ABC (vice: América)

Participantes: 4 (ABC, América, Santa Cruz e Sport)

Artilheiro: Xixico (ABC), com 8 gols

Ano: 1936

Campeão: ABC (vice: Sport Club Natal)

Participantes: 4 (ABC, Sport, América e Santa Cruz)

Artilheiro: Xixico (ABC), com 8 gols

Ano: 1937

Campeão: ABC (vice: Santa Cruz)

Participantes: 5 (ABC, Santa Cruz, América, Paissandu e Alecrim)

Artilheiro: Hermes (ABC), com 11 gols

Ano: 1938

Campeão: ABC (vice: América)

Participantes: 5 (ABC, América, Paissandu, Santa Cruz e Alecrim)

Artilheiro: Xixico (ABC), com 9 gols

Ano: 1939

Campeão: ABC (vice: América)

Participantes: 5 (ABC, América, Paissandu, Santa Cruz e Alecrim)

Artilheiro: Xixico (ABC), com 7 gols

Ano: 1940

Campeão: ABC (vice: América)

Participantes: 6 (ABC, América, Alecrim, Paissandu, Santa Cruz e Centro)

Artilheiro: Albano (ABC), com 13 gols

Ano: 1941

Campeão: ABC (vice: Santa Cruz)

Participantes: 7 (ABC, Santa Cruz, América, Força e Luz, Paissandu, Atlético e Alecrim)

Artilheiro: Hermes (ABC), com 9 gols

Ano: 1942

Obs: Campeonato não foi finalizado

Artilheiro: Hermes (ABC), com 10 gols

Ano: 1943

Campeão: Santa Cruz (vice: América)

Participantes: 6 (Santa Cruz, América, ABC, Atlético, Alecrim e Baependi)

Artilheiro: Piolho (Santa Cruz), com 8 gols

Obs: Título reivindicado pelo América

Ano: 1944

Campeão: ABC (vice: Santa Cruz)

Participantes: 5 (ABC, Santa Cruz, Atlético, América e Alecrim)

Artilheiro: Tico (ABC), com 13 gols

Ano: 1945

Campeão: ABC (vice: Santa Cruz)

Participantes: 5 (ABC, Santa Cruz, Alecrim, América e Atlético)

Artilheiro: Tico (ABC), com 11 gols

Ano: 1946

Campeão: América (vice: ABC)

Participantes: 6 (América, ABC, Santa Cruz, Alecrim, Potiguar-P, Atlético)

Artilheiro: Viana (América), com 10 gols

Ano: 1947

Campeão: ABC (vice: Santa Cruz)

Participantes: 7 (ABC, Santa Cruz, América, Potiguar-P, Alecrim, Atlético e Juventus)

Artilheiro: Pernambuco (América), com 13 gols

Ano: 1948

Campeão: América (vice: ABC)

Participantes: 6 (América, ABC, Potiguar-P, Santa Cruz, Atlético e Juventus)

Artilheiro: Pernambuco (América), com 14 gols

Ano: 1949

Campeão: América (vice: ABC)

Participantes: 8 (América, ABC, União, Santa Cruz, Atlético, Potiguar-P, Alecrim e Riachuelo)

Artilheiro: Dieb (América), com 12 gols

Ano: 1950

Campeão: ABC (vice: Santa Cruz)

Participantes: 8 (ABC, Santa Cruz, União, América, Riachuelo, Alecrim, Atlético e Potiguar-P)

Artilheiro: Paraíba (ABC), com 16 gols

Ano: 1951

Campeão: América (vice: ABC)

Participantes: 7 (América, ABC, Santa Cruz, Atlético, Riachuelo, Alecrim e Potiguar-P)

Artilheiros: Dieb e Franklin (América) e Paulo Izidro (ABC), com 13 gols

Ano: 1952

Campeão: América (vice: Santa Cruz)

Participantes: 6 (América, Santa Cruz, Riachuelo, Atlético, Alecrim e Potiguar-P)

Artilheiro: Gilvandro (América), com 13 gols

Ano: 1953

Campeão: ABC (vice: América)

Participantes: 7 (ABC, América, Santa Cruz, Alecrim, Atlético, Riachuelo e Potiguar-P)

Artilheiro: Gilvandro (América), com 15 gols

Ano: 1954

Campeão: ABC (vice: América)

Participantes: 6 (ABC, América, Alecrim, Riachuelo, Santa Cruz e Atlético)

Artilheiro: Oliveira (ABC), com 16 gols

Ano: 1955

Campeão: ABC (vice: América)

Participantes: 6 (ABC, América, Santa Cruz, Alecrim, Riachuelo e Atlético)

Artilheiro: Saquinho (América), com 14 gols

Ano: 1956

Campeão: América (vice: Riachuelo)

Participantes: 7 (América, Riachuelo, ABC, Atlético, Santa Cruz, Asas e Grêmio)

Artilheiro: Saquinho (América), com 10 gols

Ano: 1957

Campeão: América (vice: ABC)

Participantes: 7 (América, ABC, Alecrim, Santa Cruz, Riachuelo, Atlético e Grêmio)

Artilheiro: Saquinho (América), com 12 gols

Ano: 1958

Campeão: ABC (vice: América)

Participantes: 6 (ABC, América, Riachuelo, Alecrim, Santa Cruz e Atlético)

Artilheiro: Delgado (ABC), com 14 gols

Ano: 1959

Campeão: ABC (vice: América)

Participantes: 6 (ABC, América, Santa Cruz, Riachuelo, Alecrim e Atlético)

Artilheiro: Cocó (ABC), com 13 gols

Ano: 1960

Campeão: ABC (vice: Alecrim)

Participantes: 5 (ABC, Alecrim, Riachuelo, Globo e Atlético)

Artilheiro: Cocó (ABC), com 14 gols

Ano: 1961

Campeão: ABC (vice: Atlético)

Participantes: 6 (ABC, Atlético, Riachuelo, Globo, Alecrim e Ferroviário)

Artilheiro: Wallace (ABC), com 13 gols

Ano: 1962

Campeão: ABC (vice: Globo Esporte Clube)

Participantes: 8 (ABC, Globo, Riachuelo, Alecrim, Atlético, Ferroviário, Potiguar-P e Santa Cruz)

Artilheiro: Cocó (ABC), com 15 gols

Ano: 1963

Campeão: Alecrim (vice: ABC)

Participantes: 8 (Alecrim, ABC, Globo, Riachuelo, Atlético, Ferroviário, Potiguar-P e Santa Cruz)

Artilheiro: Oziel (Alecrim), com 13 gols

Ano: 1964

Campeão: Alecrim (vice: ABC)

Participantes: 8 (Alecrim, ABC, Ferroviário, Globo, Potiguar-P, Atlético, Riachuelo e Santa Cruz)

Artilheiro: Duranga (ABC) e Lula (Ferroviário), ambos com 12 gols

Ano: 1965

Campeão: ABC (vice: Alecrim)

Participantes: 6 (ABC, Alecrim, Ferroviário, Santa Cruz, Atlético e Riachuelo)

Artilheiro: Dão (ABC), com 13 gols

Ano: 1966

Campeão: ABC (vice: Alecrim)

Participantes: 7 (ABC, Alecrim, América, Riachuelo, Atlético, Ferroviário e Santa Cruz)

Artilheiro: Dão (ABC), com 18 gols

Ano: 1967

Campeão: América (vice: Riachuelo)

Participantes: 6 (América, Riachuelo, ABC, Alecrim, Atlético e Ferroviário)

Artilheiro: Evaldo (América), com 16 gols

Ano: 1968

Campeão: Alecrim (vice: ABC)

Participantes: 6 (Alecrim, ABC, América, Riachuelo, Ferroviário e Atlético)

Artilheiro: Icário (Alecrim), com 15 gols

Ano: 1969

Campeão: América (vice: ABC)

Participantes: 7 (América, ABC, Alecrim, Ferroviário, Atlético, Riachuelo e Racing)

Artilheiro: J. Galego (ABC), com 16 gols

Ano: 1970

Campeão: ABC (vice: América)

Participantes: 7 (ABC, Alecrim, América, Ferroviário, Riachuelo, Cosern e Atlético)

Artilheiro: Alberi (ABC), com 21 gols

Ano: 1971

Campeão: ABC (vice: América)

Participantes: 8 (ABC, América, Cosern, Alecrim, Monte Castelo, Atlético, Ferroviário e Riachuelo)

Artilheiro: Edvaldo (ABC), com 16 gols

Ano: 1972

Campeão: ABC (vice: América)

Participantes: 7 (ABC, Alecrim, América, Força e Luz, Riachuelo, Atlético e Ferroviário)

Artilheiro: Alberi (ABC), com 10 gols

Ano: 1973

Campeão: ABC (vice: América)

Participantes: 7 (ABC, América, Força e Luz, Ferroviário, Riachuelo, Atlético e Alecrim)

Artilheiro: Jorge Demolidor (ABC), com 10 gols

Ano: 1974

Campeão: América (vice: ABC)

Participantes: 8 (América, ABC, Potiguar-M, Força e Luz, Riachuelo, Alecrim, Atlético e Ferroviário)

Artilheiro: Jangada (América), com 9 gols

Ano: 1975

Campeão: América (vice: ABC)

Participantes: 8 (América, ABC, Potiguar-M, Alecrim, Força e Luz, Riachuelo, Atlético e Ferroviário)

Artilheiros: Edvaldo (ABC) e Hélcio (América), com 14 gols

Ano: 1976

Campeão: ABC (vice: América)

Participantes: 10 (ABC, América, Potiguar-M, Baraúnas, Alecrim, Potyguar-CN, Riachuelo, Força e Luz, Ferroviário e Atlético)

Artilheiro: Reinaldo (ABC), com 19 gols

Ano: 1977

Campeão: América (vice: ABC)

Participantes: 11 (América, ABC, Potiguar-M, Baraúnas, Alecrim, Potyguar-CN, Corinthians, Atlético, Riachuelo, Ferroviário e Força e Luz)

Artilheiro: Aluísio (América), com 16 gols

Ano: 1978

Campeão: ABC (vice: América)

Participantes: 12 (ABC, América, Potiguar-M, Baraúnas, Alecrim, Corinthians, Potyguar-CN, Macau, Atlético, Riachuelo, Força e Luz e Ferroviário)

Artilheiro: Oliveira (América), com 16 gols

Ano: 1979

Campeão: América (vice: ABC)

Participantes: 12 (América, ABC, Baraúnas, Potiguar-M, Atlético, Alecrim, Força e Luz, Caicó, Macau, Potyguar-CN, Riachuelo e Ferroviário)

Artilheiro: Oliveira (América), com 12 gols

Ano: 1980

Campeão: América (vice: ABC)

Participantes: 6 (América, ABC, Baraúnas, Alecrim, Potyguar-CN, Potiguar-M)

Artilheiro: Paulo César (América), com 17 gols

Ano: 1981

Campeão: América (vice: ABC)

Participantes: 8 (América, Baraúnas, ABC, Potyguar-CN, Alecrim, Atlético, Riachuelo e Ferroviário)

Artilheiro: Sandoval (América), com 14 gols

Ano: 1982

Campeão: América (vice: Alecrim)

Participantes: 8 (América, Alecrim, ABC, Potyguar-CN, Baraúnas, Potiguar-M, Riachuelo e Atlético)

Artilheiro: Marinho (América), com 16 gols

Ano: 1983

Campeão: ABC (vice: América)

Participantes: 8 (ABC, América, Alecrim, Potiguar-M, Riachuelo, Baraúnas, Atlético e Potyguar-CN)

Artilheiro: Silva (ABC), com 32 gols

Ano: 1984

Campeão: ABC (vice: América)

Participantes: 7 (ABC, América, Baraúnas, Alecrim, Potiguar-M, Riachuelo, Potyguar-CN e Atlético)

Artilheiro: Marinho (ABC), com 19 gols

Ano: 1985

Campeão: Alecrim (vice: América)

Participantes: 7 (Alecrim, América, ABC, Potiguar-M, Baraúnas, Riachuelo e Atlético)

Artilheiro: Curió (Alecrim), com 15 gols

Ano: 1986

Campeão: Alecrim (vice: ABC)

Participantes: 7 (Alecrim, ABC, América, Potiguar-M, Baraúnas, Riachuelo e Atlético)

Artilheiro: Curió (Alecrim), com 14 gols

Ano: 1987

Campeão: América (vice: Baraúnas)

Participantes: 7 (América, Baraúnas, Potiguar-M, ABC, Riachuelo, Alecrim e Atlético)

Artilheiro: Silva (América), com 12 gols

Ano: 1988

Campeão: América (vice: ABC)

Participantes: 7 (América, ABC, Baraúnas, Potiguar-M, Riachuelo, Alecrim e Atlético)

Artilheiro: Baíca (América) e Roberto (Potiguar-M), com 13 gols

Ano: 1989

Campeão: América (vice: ABC)

Participantes: 6 (América, ABC, Alecrim, Baraúnas, Potiguar-M e Riachuelo)

Artilheiro: Zinho (ABC), com 18 gols

Ano: 1990

Campeão: ABC (vice: América)

Participantes: 5 (ABC, América, Alecrim, Baraúnas e Potiguar-M)

Artilheiro: Romero (Baraúnas), com 18 gols

Ano: 1991

Campeão: América (vice: ABC)

Participantes: 6 (América, ABC, Potiguar-M, Alecrim, Potyguar-CN e Atlético)

Artilheiro: Cacau (Potiguar-M), com 14 gols

Ano: 1992

Campeão: América (vice: ABC)

Participantes: 6 (América, ABC, Desportiva, Potyguar-CN, Baraúnas e Alecrim)

Artilheiro: Paloma (América), com 11 gols

Ano: 1993

Campeão: ABC (vice: América)

Participantes: 8 (ABC, América, Corinthians, Desportiva, Alecrim, Currais Novos, Riachuelo e Atlético)

Artilheiro: Cláudio José (ABC), com 22 gols

Ano: 1994

Campeão: ABC (vice: América)

Participantes: 10 (ABC, América, Corinthians, Caicó, Potiguar-M, Desportiva, Alecrim, Vênus, Currais Novos e Areia Branca)

Artilheiro: Ronílson (ABC), com 24 gols

Ano: 1995

Campeão: ABC (vice: Desportiva Açu)

Participantes: 12 (ABC, Desportiva, América, Potiguar-M, Corinthians, Alecrim, Baraúnas, Caicó, Vênus, Força e Luz, Emser e Currais Novos)

Artilheiro: Oliveira (ABC), com 12 gols

Ano: 1996

Campeão: América (vice: ABC)

Participantes: 12 (América, ABC, Caicó, Pauferrense, Parnamirim, Corinthians, Baraúnas, Alecrim, Mossoró, Macau, Força e Luz e Fluminense)

Artilheiro: Claudinho (ABC), com 20 gols

Ano: 1997

Campeão: ABC (vice: América)

Participantes: 9 (ABC, América, Potiguar-M, Alecrim, Parnamirim, Baraúnas, Pauferrense, Fluminense e Força e Luz).

Artilheiro: Claudinho (ABC), com 20 gols

Ano: 1998

Campeão: ABC (vice: América)

Participantes: 6 (ABC, América, Baraúnas, Potiguar-M, Alecrim e Areia Branca)

Artilheiro: Sérgio Alves (ABC), com 10 gols

Ano: 1999

Campeão: ABC (vice: América)

Participantes: 8 (ABC, América, Baraúnas, Pauferrense, Potiguar-M, Alecrim, São Paulo e CAP)

Artilheiro: Sérgio Alves (ABC), com 18 gols

Ano: 2000

Campeão: ABC (vice: São Gonçalo)

Participantes: 10 (ABC, São Gonçalo, América, CAP, Corinthians, Potiguar-M, Baraúnas, Alecrim, São Paulo e Pauferrense)

Artilheiro: Leonardo (ABC), com 26 gols

Ano: 2001

Campeão: Corinthians (vice: América)

Participantes: 10 (Corinthians, América, ABC, São Gonçalo, CAP, Potiguar-M, Parnamirim, Pauferrense, Alecrim e Baraúnas).

Artilheiro: Sérgio Alves (ABC), com 15 gols

Ano: 2002

Campeão: América (vice: Corinthians)

Participantes: 10 (América, Corinthians, São Gonçalo, ABC, Potiguar-M, Pauferrense, Alecrim, Assú, Potyguar-CN, Potiguar-P)

Artilheiro: Júnior Baiano (Corinthians), com 13 gols

Ano: 2003

Campeão: América (vice: São Gonçalo)

Participantes: 10 (América, São Gonçalo, Corinthians, ABC, Assú, Pauferrense, Potyguar-CN, Potengi, Potiguar-P e Alecrim)

Artilheiro: Sandro Gaúcho (América), com 12 gols

Ano: 2004

Campeão: Potiguar-M (vice: América)

Participantes: 14 (Potiguar-M, América, São Gonçalo, Potyguar-CN, Corinthians, Assú, ABC, Caicó, Baraúnas, Potiguar-P, Pauferrense, Alecrim, CAP e Potengi)

Artilheiro: Canindezinho (Potiguar-M), com 14 gols

Ano: 2005

Campeão: ABC (vice: América)

Participantes: 12 (ABC, América, Assú, Santa Cruz, Baraúnas, São Gonçalo, Potiguar-M, Corinthians, Potiguar-P, Alecrim, Potyguar-CN e Pauferrense)

Artilheiro: Sérgio Alves (ABC), com 15 gols

Ano: 2006

Campeão: Baraúnas (vice Potiguar/Mossoró)

Participantes: 12 (ABC, América, Assú, Santa Cruz, Baraúnas, São Gonçalo, Potiguar-M, Corinthians, Potiguar-P, Alecrim, Potyguar-CN e Macau)

Artilheiro: Luciano Paraíba (Baraúnas), com 11 gols

Ano: 2007

Campeão: ABC (vice América)

Participantes: 12 (ABC, América, Assú, Santa Cruz, Baraúnas, São Gonçalo, Potiguar-M, Corinthians, Potiguar-P, Alecrim, Guamaré e Macau)

Artilheiro: Ítalo (Potiguar-P), Souza (América) e Wallysson (ABC), com 9 gols.

Ano: 2008

Campeão: ABC (vice: Potiguar-M)

Participantes: 12 (ABC, América, Assu, Santa Cruz, Baraúnas, São Gonçalo, Potiguar-M, Corinthians, Potiguar-P, Alecrim, Potyguar-CN e Macau)

Artilheiro: Quirino (Potyguar-CN), com 9 gols

Ano: 2009

Campeão: ASSU (vice Potyguar/CN)

Participantes: 11 (ABC, América, ASSU, Santa Cruz, Baraúnas, Rela Independente, Potiguar de Mossoró, Corinthians, Alecrim, Potyguar de Currais Novos e Macau.

Artilheiro: Lúcio (América), com 15 gols.

TOTAL DE TÍTULOS POR EQUIPE:

ABC Futebol Clube: 1923, 1925, 1928, 1929, 1932, 1933, 1934, 1935, 1936, 1937, 1938, 1939, 1940, 1941, 1944, 1945, 1947, 1950, 1953, 1954, 1955, 1958, 1959, 1960, 1961, 1962, 1965, 1966, 1970, 1971, 1972, 1973, 1976, 1978, 1983, 1984, 1990, 1993, 1994, 1995, 1997, 1998, 1999, 2000, 2005, 2007, 2008-----> 47 títulos.

América Futebol Clube: 1919, 1920, 1922, 1926, 1927, 1930, 1931, 1946, 1948, 1949, 1951, 1952, 1956, 1957, 1967, 1969, 1974, 1975, 1977, 1979, 1980, 1981, 1982, 1987, 1988, 1989, 1991, 1992, 1996, 2002, 2003 -----> 31 títulos.

Alecrim Futebol Clube: 1924, 1925, 1963, 1964, 1968, 1985, 1986 -----> 7 títulos.

Com um Título:

Centro Esportivo: 1921

Santa Cruz: 1943

Corinthians de Caicó: 2001

Potiguar de Mossoró: 2004

Baraúnas de Mossoró: 2006

Associação Esportiva Sociedade Unida - ASSU: 2009

ANEXO B – ODISSÉ, GRANDE JOGADOR DE SÃO GONÇALO DO AMARANTE.

SÃO GONÇALO DO AMARANTE/RN « Olhe o Gol

<http://www.olheogol.com/category/sao-goncalo-do-amarante/>

Faleceu o ex-craque Odissé



O futebol do Rio Grande do Norte e principalmente o futebol de São Gonçalo do Amarante perdeu hoje um nome importante de sua história, faleceu aos 64 anos o ex-jogador Odissé.

Odissé, começou sua carreira nas categorias de base do Esporte Clube São Gonçalo.

São Gonçalo do Amarante a sua terra natal, foi o palco onde Odissé começou a brilhar no futebol. No futebol profissional deu os primeiros passos levado pelo saudoso “Coqueiro”, - competente técnico a época – para o Ferroviário de Natal, em seguida jogou no Alecrim FC, Globo EC, (no Globo jogou ao lado do nosso amigo Ribamar Cavalcante no anos de 1964), Santa Cruz, Monte Castelo, América e ABC, fora do estado atuou pelo Campinense de Campina Grande.

Entre muitos títulos conquistados em sua carreira, os de campeão pelo Alecrim 68, América 69 ABC em 1972 estavam para ele como os mais importantes, como ele mesmo sempre gostava de falar.

Irmão de outra grande figura do futebol norte-rio-grandense – Odilon - Odissé é um nome muito querido no seio da sociedade sãogonçalense.

Apesar de ter começado sua carreira no Esporte CSG, o seu verdadeiro clube do coração era o Auto Esporte Atlético Clube, onde ele foi jogador, treinador, diretor e presidente onde conquistou vários títulos municipais. Como treinador um dos mais importantes foi o de campeão do extinto Matutão no ano de 1995 pelo seu time do coração o Auto EAC.

Odissé estava internado há alguns dias no Hospital Onofre Lopes. O seu corpo está sendo velado na sede social do Auto Esporte Atlético Clube atendendo a um pedido do próprio Odissé.

O seu sepultamento se dará amanhã (sexta feira) as 10:00 hs no cemitério público da cidade de São Gonçalo do Amarante.

Foto: Ribamar Cavalcante

- Comentários: [Sem comentários](#)